

A ESCOLA DE LA SALLE E A ESCOLA DE DEWEY:**diálogos possíveis com a educação do século XXI***The La Salle school and Dewey School: Possible dialogues with the education of the XXI century***Prof. Dr. Cleber Gibbon Ratto¹****Profa. Dra. Hildegard Susana Jung²****Patrícia Gusmão Maciel³****Solane Cristina Felicetti Santin⁴**

RESUMO: João Batista de La Salle foi um indivíduo inovador para sua época, introduzindo maneiras diferentes de promover a educação escolar das crianças, bem como a forma de capacitar os professores que se dedicavam ao ensino dessas crianças. Anos mais tarde, surge John Dewey, com pensamentos similares, preocupado também com a formação dos professores e com formas inovadoras de promover a aprendizagem escolar dessa faixa etária. O objetivo do presente artigo consiste em suscitar o diálogo sobre possíveis aproximações e distanciamentos entre a escola idealizada por La Salle e a escola de John Dewey. A metodologia é de cunho qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica. Autores como Leubet, Tagliavini, Corbellini, Westbrook, Teixeira, Dewey, entre outros, bem como os documentos que norteiam a educação brasileira contemporânea, como a BNCC e a BNC- formação, colaboram com as reflexões desenvolvidas neste trabalho. Os resultados sinalizam que tanto La Salle como Dewey, em épocas diferentes, procuraram formas diversas de promover uma aprendizagem que fosse centrada na criança, pensando também na formação daqueles que viriam a trabalhar com esse público. Dessa forma, concluímos que os dois pensadores citados foram essenciais para o desenvolvimento da educação como ela se encontra atualmente, e também para a preocupação

¹ Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Doutorado) da Universidade La Salle (UNILASALLE). Psicólogo pela Universidade Católica de Pelotas. Psicoterapeuta. Membro do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (CEPdePA). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

² Doutora em Educação pela Universidade La Salle - Campus Canoas (2018). Mestrado em Educação pela URI - Campus Frederico Westphalen (2015), Especialização em Psicopedagogia Institucional (2009), e Graduação em Normal Superior pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (2007).

³ Doutoranda em Educação pela Unilassale, Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS, com pós-graduação em Psicopedagogia pela UNIasselvi/RS, Gestão Cultural pelo SENAC-RS, e Letras, Literatura e Ensino pela FURG (em andamento), graduação em Teatro- Licenciatura pela UFRGS.

⁴ Graduada em Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná(2003), especialização em Metodologias Inovadoras Aplicadas a Educação pela Faculdade Internacional de Curitiba(2006) e especialização em Neuropedagogia na Educação pela Faculdades do Centro do Paraná(2013). Atualmente é Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Professora da Secretaria Municipal de Educação de Toledo. Tem experiência na área de Química, com ênfase em química geral.

com a capacitação dos profissionais da educação, que mostra-se vital para que estes possam desenvolver um trabalho adequado e efetivo dos processos de ensino-aprendizagem, tão necessários para a qualificação da educação no século XXI.

Palavras-Chave: João Batista de La Salle; John Dewey; Experiência; Educação; Formação Docente.

ABSTRACT: João Batista de La Salle was an innovative individual for his time, introducing different ways to promote school education for children, as well as how to train teachers who were dedicated to teaching these children. Years later, John Dewey appears, with similar thoughts, also concerned with the training of teachers and with innovative ways of promoting school learning in this age group. The purpose of this article is to encourage dialogue about possible approaches and distances between the school idealized by La Salle and the school of John Dewey. The methodology is of a qualitative nature, characterized as a bibliographic research. Authors such as Leubet, Tagliavini, Corbellini, Westbrook, Teixeira, Dewey, among others, as well as the documents that guide contemporary Brazilian education, such as BNCC and BNC-formation, collaborate with the reflections developed in this work. The results indicate that both La Salle and Dewey, at different times, looked for different ways to promote learning that was centered on kids, also thinking about the training of those who would come to work with this audience. Thus, we conclude that the two thinkers mentioned were essential for the development of education as it currently stands, and also for the concern with the training of education professionals, which is vital for them to develop an adequate and effective work for the teaching-learning processes, so necessary for qualifying education in the 21st century.

Keywords: João Batista de La Salle; John Dewey; Experience; Education; Teacher Education.

INTRODUÇÃO

O tempo é um enigma que intriga crianças e adultos que ainda não desaprenderam de se maravilhar com aquilo que parece evidente.

Michael Ende (Momo e o senhor do tempo)

A educação, ao longo da trajetória de vida dos sujeitos, colabora com as conquistas de autonomia e ampliação de significados do mundo, e, conseqüentemente, pode haver uma melhor

adaptação em sociedade, evoluindo métodos e práticas educativas, o que leva a gerar novas maneiras de produzir educação. Aqui, nos debruçamos sobre a educação formal desenvolvida no âmbito escolar ao longo dos tempos, detendo-nos especificamente em aspectos do trabalho e pensamento de dois importantes expoentes: João Batista de La Salle e John Dewey.

La Salle nasceu na cidade de Reims, na França, em 1651. De família abastada, era o primogênito de onze irmãos. Ordenou-se sacerdote aos 27 anos, dedicando-se à vida religiosa. Teve como missão criar escolas para os mais necessitados, o que o levou a desenvolver alguns métodos até então não vistos na educação da época, formando professores para exercer o magistério e sendo um dos primeiros a organizar o Ensino Fundamental, entendendo e pregando que o ensino é um direito de todos e que os pobres deveriam ter acesso gratuito à educação (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2014).

John Dewey nasceu na cidade de Burlington, EUA, em 1859. Muito ligado às práticas religiosas cristãs, sentiu-se atraído para os estudos superiores na área da Filosofia. Dewey é reconhecido como o principal representante do movimento da educação progressiva norte-americana durante a primeira metade do século XX. Em seus estudos, passa a aprofundar vários conceitos pertinentes ao âmbito da educação, como sociedade, democracia e experiência.

Entende, a partir daí, que a criança deve ter uma aprendizagem integral, possibilitando o seu crescimento físico, emocional e intelectual. Dewey também defende que o professor deve ser um estimulador de questionamentos e não um reproduzidor de informações, possibilitando, assim, aos estudantes, a descoberta por si mesmos de novas soluções e potencializando a autonomia e democracia dentro desses grupos (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010).

Ao fazer um estudo panorâmico sobre a obra desses teóricos na disciplina intitulada “Fundamentos da Pedagogia Moderna”, oferecida no programa de pós-graduação em Educação da Universidade La Salle (Unilasalle, RS), percebemos que era possível alinhar aproximações entre os pensamentos de tais autores, bem como compreender em que pontos suas ideias se afastam, de acordo com cada época e sociedade, o que se mostra como objetivo principal deste trabalho. O que nos chamou a atenção, em especial, foi o fato de La Salle e Dewey, em períodos históricos diversos, demonstrarem uma preocupação com a educação centrada na criança, bem como a preocupação com a formação docente, o que, em outras abordagens, percebe-se que nem sempre se mostra tal interesse, ao mesmo tempo, nesses sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

No decorrer deste trabalho usamos a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, compreendendo que a partir desse estudo é possível aprofundar e trazer para um diálogo com a atualidade os conceitos de educação desenvolvidos por La Salle e Dewey, pois “na

verdade, trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos” (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p. 4).

Na primeira parte deste artigo fazemos apontamentos sobre perspectivas a respeito da educação, na visão de cada teórico. Na sequência, aproximamos pontos convergentes nos conceitos desenvolvidos nos trabalhos de La Salle e Dewey, e, por fim, trazemos essas reflexões para a educação do século XXI, nas experiências observadas sobre a BNCC e da nova BNC-formação. Seria esse um legado de Dewey e La Salle?

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para melhor delimitar as abordagens aqui propostas, utilizamos métodos de análise de pesquisa baseados em teóricos como Antônio Carlos Gil e Laurence Bardin. Como organização inicial, nos apropriamos de artigos científicos estudados e debatidos na disciplina “Fundamentos da Pedagogia Moderna”, já citada anteriormente. A partir de então, seguimos com a análise documental, que consiste, como refere Bardin (1977), em “uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados” (BARDIN, 1977, p. 46).

Segundo essa mesma autora, faz-se importante usar as regras de seleção do material (exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência). Para tanto, sentimos a necessidade de fazer outras buscas bibliográficas através de plataformas acadêmicas digitais virtuais, como o *Google Acadêmico*, lançando o nome de “La Salle” e “John Dewey”.

Estabelecemos como ponto de referência bibliografias e artigos acadêmicos que abordassem a relação desses dois teóricos com a aprendizagem focada na criança/estudante, e também com a formação docente direcionada a esse tipo de aprendizagem, procurando observar e aprofundar como esses dois pensadores de épocas distintas tratavam a educação e os que nela estavam envolvidos. Para a escolha do material, adotamos as orientações de Gil (2008). Após essa análise, fizemos uma comparação das semelhanças entre as ideias desses pensadores, adotando uma abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica tornou-se essencial aqui, já que o desenvolvimento deste trabalho foi de cunho teórico. Para Gil,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p.51)

A partir das leituras e reflexões ampliadas e dialogadas entre as pesquisadoras, consideramos importante refletir sobre como as teorias desses dois autores poderiam colaborar com o pensamento pedagógico do século XXI, já que os dois pontos de referência como a aprendizagem centrada na criança e a preocupação com a formação docente já eram evidenciados nas suas práticas e discursos. Para tanto, reunimos também materiais que hoje servem como base para a educação formal brasileira, identificados como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Curricular de Formação de professores (BNC-Formação), buscando estabelecer uma análise de conteúdo baseada na premissa de Bardin, que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”, mostrando-se como “[...] uma busca de outras realidades através das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 44).

Ademais, levar em consideração as variantes históricas, culturais, psicológicas e sociais foi outro ponto importante para haver o distanciamento necessário para a interpretação dos documentos, que foram escritos e pensados para a sua época.

A EDUCAÇÃO EM LA SALLE

Na época do então Rei Luís XIV, a mortalidade infantil era absurdamente alta, e as crianças que sobreviviam nesse meio eram logo tratadas como adultos, o que demonstrava que não havia considerações pela infância. São João Batista de La Salle era um homem bastante sensível e, como religioso, comprometido com o seu tempo. Vendo a realidade em que seu país se encontrava, com fome extrema, situações adversas da natureza e presenciando as necessidades pelas quais o povo passava, principalmente as crianças pobres, começou a dedicar-se à educação infantil (LEUBET, 2016).

As escolas de La Salle iniciaram seus trabalhos por volta do ano de 1679. Nessa época, a educação na França era estruturada basicamente em nível secundário (colégios) e nível

universitário. Já a educação infantil, chamada na época de “Escolas Menores”, eram as mais precárias, por isso o interesse de La Salle. Estas escolas não tinham o reconhecimento por parte do nível secundário e universitário, ficando à margem de um trabalho mais cuidadoso (LEUBET, 2016).

Havia nesse tempo dois níveis de educação: o primeiro, nível universitário, o qual seguia estatutos e regulamentos que eram aprovados por Roma. Ensinava-se artes liberais, teologia, direito e medicina; e o nível secundário, que seriam então os colégios. As Escolas Menores podiam ser gratuitas ou pagas, onde as crianças aprendiam a ler, escrever, contar, cantar, latim e catequese. Nas Escolas Menores, o objetivo principal era “fornecer educação cristã aos meninos, filhos dos artesãos e dos pobres, de modo que os mestres possam lhe ensinar o bem viver” (LEUBET, 2016, p.40).

Os mestres eram poucos, muitos deles sem qualificação, além de serem extremamente desvalorizados. Daí a preocupação de La Salle para formar docentes, sendo assim instituído o Seminário dos Mestres, em 1684, na cidade de Reims, como o primeiro estabelecimento de docentes, cuja preocupação era formar mestres com capacidade de ensinar nas escolas da cidade e do campo (LEUBET, 2016). Surgia então a Escola Normal, ou o chamado curso de magistério. La Salle percebeu a necessidade de ofertar a educação para todas as crianças, independentemente da classe social, mas que houvesse uma lógica no ensino-aprendizagem:

A educação e a organização escolar estavam voltadas para o ensino dos mestres calígrafos que dispunham de um sistema exclusivo no sentido de ensinar um número restrito de crianças mediante ensino pago. Existiam algumas escolas paroquiais e de caridade vinculadas à Igreja Católica, mas sem nenhuma organização curricular com critérios que pudessem estabelecer uma ordem mínima que favorecesse a aprendizagem. (TAGLIAVINI, 2013, p.18)

As escolas instituídas por La Salle tinham como um dos objetivos preparar os estudantes para a vida real e para o exercício de algum ofício. Ali, as crianças pobres recebiam ensinamentos, sem distinção de classe, com a presença da família desde a matrícula, e mantendo o seu acompanhamento no desenvolvimento escolar, pois isso era um dos itens descritos no Guia das Escolas Cristãs (TREZZI, 2018).

O Guia das Escolas Cristãs tinha como objetivo geral uniformizar a prática educativa nas escolas lassalistas e também orientar os jovens mestres, conduzi-los a uma prática docente que efetivasse a educação escolar. Esse guia está dividido basicamente em três partes: as atividades escolares, métodos e procedimentos para as aulas e as obrigações dos que estavam envolvidos na escola com os estudantes (inspetor, formador e atitudes dos mestres) (LEUBET, 2016).

Basicamente, as crianças eram agrupadas de acordo com seu nível, capacidade e instrução, passando por avaliações para progredirem de um nível a outro. A ordem e a disciplina eram rigorosas:

La Salle prescreve no Guia das Escolas Cristãs nove meios para estabelecer e manter a ordem nas escolas: a vigilância que o mestre deve exercer na escola; os sinais utilizados nas Escolas Cristãs; os catálogos; as recompensas; as correções; a assiduidade dos alunos e sua pontualidade; a regulamentação dos dias de folga; o estabelecimento de diversas responsabilidades e a finalidade em cumprir bem seus empregos; a estrutura, a qualidade e a uniformidade das escolas e dos móveis adequados a elas. Percebe-se que, para ele, não é possível educar sem condições adequadas, seja para ricos, seja para pobres. Os mestres precisam de boas condições para organizar o ensino. “Organização” será uma palavra chave no Guia das Escolas. (TAGLIAVINI, 2013, p.10)

O tempo era algo bastante valorizado na escola de La Salle. A escola vem sempre em primeiro lugar quando relacionada a todos os outros compromissos do irmão, pois “é preciso antes perder qualquer exercício do que perder o tempo da escola para atender a coisas necessárias, porque não se pode dispensar nenhum momento da escola”. (CORBELLINI, 2006, p.10)

A assiduidade dos estudantes também devia ser observada e exigida das crianças e de seus responsáveis, bem como se fazer respeitar o horário da escola: “Fazei que vossos alunos sejam pontuais em chegar na hora e que venham nos domingos e festas. Fazei de forma que os vossos alunos sejam assíduos, isto tem consequências. Contento em começar a escola no horário”. (CORBELLINI, 2006, p.10)

Quanto ao progresso dos estudantes, estes deveriam ser avaliados sempre que necessário, e este avanço deveria seguir as normas pedagógicas da sociedade, devidamente prescritas. Deveria-se seguir estritamente as regras dispostas no manual para o professor. Era um dos pontos das Regras Comuns: “Eles ensinarão todos os alunos segundo o método que lhes é prescrito e que é universalmente praticado no Instituto e dele nada mudarão e nem introduzirão novidades”. (CORBELLINI, 2006, p.11)

Os professores eram incentivados por La Salle a conhecerem seus estudantes, pois assim poderiam melhor atendê-los. Na visão deste pedagogo, observando a especificidade de cada educando, consegue-se melhor auxiliá-lo no processo de aprendizagem. Destaca-se também,

aqui, a preocupação de La Salle em preparar o estudante para a sociedade, ensinando-lhe um ofício.

DEWEY E A EXPERIÊNCIA COMO PROCESSO EDUCATIVO DEMOCRÁTICO

John Dewey (1859-1952) foi um filósofo norte-americano do início do século XX, que ofereceu grandes contribuições para os pensamentos desenvolvidos na área da Pedagogia Moderna, comprometendo-se “com a democracia e com a integração entre teoria e prática, [...] evidente em sua carreira de reformador da educação”. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 11)

Dewey se alinha com um pensamento educacional mais progressista, e busca em seus estudos um ensino que seja mais centrado na criança. Ao observar o crescimento dos seus próprios filhos, ele conclui que as dinâmicas de experiências de aprendizado são iguais para adultos e crianças. Na sua visão,

[...] ambos são seres ativos que aprendem mediante o enfrentamento de situações problemáticas que surgem no curso das atividades que merecerem seu interesse. O pensamento constitui, para todos, instrumento destinado a resolver os problemas da experiência e o conhecimento é a acumulação de sabedoria que gera a resolução desses problemas. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 15)

Esse tipo de pensamento não teve tanto impacto entre os educadores da época, pois não se levava em consideração uma aprendizagem focada em uma identidade de crianças e adultos. Dewey acreditava que as crianças já traziam consigo um histórico que deveria ser considerado, e não poderiam ser tratadas como uma “lousa limpa”, ou como uma folha em branco, como se costumava dizer. Para ele, a criança chegava à escola com quatro impulsos inatos, que seriam o impulso de *comunicar*, o de *construir*, o de *indagar* e o de *expressar-se* mais precisamente, alinhando com esses impulsos assuntos de seu interesse, que deveriam servir de matéria-prima para o trabalho do educador. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010)

Na década de 1890, John Dewey encontrava-se no meio de um embate entre os partidários de uma educação tradicional (centrada em um programa), e os partidários de uma escola mais libertária, em que o foco era a aprendizagem livre das crianças, em contraponto a uma pedagogia tediosa e despótica tradicional:

A ideia de que certas matérias e métodos, bem como o conhecimento pessoal de certos fatos e verdades, possuem tal valor por si e em si mesmos, é que leva a escola

tradicional a reduzir as matérias de ensino, de modo geral, a uma dieta de matérias pré-digeridas. De acordo com essa ideia, era bastante regular a quantidade e dificuldade das matérias oferecidas, em um esquema de dosagens gradativas, pelos meses e pelos anos. Esperava-se que o aluno, por seu lado, tomasse as doses assim prescritas. Se o aluno, em vez de aceitar o remédio, se fizesse vadio física ou mentalmente e, afinal, adquirisse um sentimento de repulsa contra a matéria, era ele tido como em falta. Não se examinava se a causa não estaria na matéria ou no modo por que era ministrada. O princípio de interação torna claro que tanto a falta de adaptação da matéria às necessidades e capacidades dos indivíduos, quanto a falta do indivíduo em se adaptar às matérias podem igualmente tornar a experiência não-educativa. (DEWEY, 1976, p. 41)

Aqui, o filósofo critica duramente as duas posições extremadas, demonstrando que as mesmas deveriam unir esforços, pois “uma educação eficaz requer que o educador explore as tendências e os interesses para orientar o educando até o ápice em todas as matérias, sejam elas científicas, históricas ou artísticas” (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 17). Assim, Dewey aconselhava os educadores que integrassem a Psicologia aos programas de estudos, favorecendo a aprendizagem dos estudantes através da resolução de problemas, baseando-se em teorias e práticas científicas, históricas e artísticas, reunindo, assim, os interesses individuais destes alunos com os conteúdos já construídos pela humanidade.

A democracia, para este teórico, mostrava-se como um referencial importante na construção de uma sociedade mais diversificada e justa, principalmente no que dizia respeito às experiências em educação:

Seria possível achar-se qualquer razão que não fosse, em última análise, reduzir-se a crença de que o arranjo social democrático promove melhor qualidade de experiência humana, — experiências mais largamente acessíveis e mais capazes de satisfazer amplos anseios humanos do que as formas não-democráticas e antidemocráticas de vida social? (DEWEY, 1976, p.25)

Já refletindo sobre o papel do educador, Dewey acreditava que este deveria abrir-se também às experiências e desenvolver junto com o seu estudante diferentes formas de aprender e ensinar, o que demonstraria uma maturação das experiências desse adulto, como educador, potencializando a avaliação da direção que tomam as experiências dos estudantes.

Algumas qualidades que Dewey entendia como essenciais para o educador são a capacidade de julgar as atitudes dos estudantes que possam lhes proporcionar crescimento contínuo ou que lhes são prejudiciais, e a capacidade de simpatia e de compreensão das pessoas

como pessoas. Percebia-se, assim, que este teórico compreendia que o papel do educador nos processos de aprendizagem através da experiência era de suma importância, pois através deles, poderia efetivar-se uma comunidade mais democrática e cooperativa. No entanto, Dewey percebia que a escola da sua época não havia sido “concebida para transformar a sociedade, mas para *reproduzi-la*” (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 21). Na sua visão, a escola deveria passar por uma profunda reconstrução, para então tornar-se um agente de reforma e não de reprodução social. Esse era o objetivo mais audacioso de Dewey: a transformação das escolas dos Estados Unidos em “*instrumentos da democratização radical*” (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 22).

Assim, mais do que nunca, o educador nesse contexto deveria ser aquele responsável por “reconhecer nas situações concretas que circunstâncias ambientes conduzem a experiências que levam a crescimento. Acima de tudo, deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para delas extrair tudo que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e válidas. (DEWEY, 1976, p. 32). Ao organizar o ambiente no qual a experiência e a aprendizagem dos estudantes se efetivam, o educador tem a possibilidade de criar a experiência educativa considerada válida, que prevê os conteúdos destinados à aprendizagem em relação com as necessidades e capacidades destes estudantes.

CAMINHOS DIVERSOS, MESMA PREOCUPAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Tanto La Salle como Dewey trataram a educação/aprendizagem das crianças como parte importante na formação do ser humano. Cabe ressaltar que La Salle preocupou-se bastante com a formação do professor, especialmente prepará-lo para a alfabetização. Um professor bem preparado pode melhor auxiliar a pessoa no seu processo de alfabetização. Vê-se então, nesse momento, que há uma relação muito grande entre um professor bem preparado e um aluno bem alfabetizado.

João Batista de La Salle foi proclamado padroeiro dos professores e dos estudantes de formação para a docência em 1950, pelo então Papa Pio XII, pois dedicou sua vida à educação tanto de crianças como destes profissionais, pela criação de uma escola voltada à formação específica de educadores. Esse fato elevou o conceito de docência e ressaltou seu trabalho por ter criado um instituto dedicado exclusivamente à formação de professores (LEUBET, 2016).

Mesmo sendo a pedagogia de La Salle mais voltada para o catecismo, vê-se que a alfabetização das crianças era o meio para atingir um fim (no caso, o catecismo). Logo, “era

primordial que ambos objetivos fossem alcançados, usando-se meios detalhados no Guia das Escolas, que eram seguidos pelos irmãos Lassalistas.” (PAULA, 2020, p.82)

Compreender os processos educativos e como eles poderiam ser melhor alcançados pelos educandos foi uma preocupação de La Salle e de Dewey. Mesmo vivendo em épocas diferentes, fica claro que estes dois estudiosos preocupavam-se com aquele que era o “sujeito” da educação, ou seja, o estudante, mas também com aquele seria o “agente” da educação, no caso, o professor. Como fazer com que esses dois pólos se encontrassem no meio do caminho e que aquilo que os colocava em relação (a educação) se efetivasse enquanto lugar de construção de entendimento de mundo e de sociedade?

Para La Salle, era importante ampliar as possibilidades desses estudantes para o trabalho, como condição de sobrevivência em um período conturbado como foi o século XVII; para Dewey, o que importava era democratizar os espaços de reflexão para esses estudantes, como proponentes e protagonistas de mudanças efetivas para uma sociedade mais justa e equitativa, uma verdadeira “revolução” democrática, em embates de outra ordem, em pleno século XX.

Torna-se interessante abordar que Anísio Teixeira, um estudioso e defensor da Escola Nova no Brasil, trazia uma visão baseada nos estudos de John Dewey e, a partir dos anos 1950, consegue colocar em prática no estado da Bahia projetos que tinham como balizadores a promoção da experiência em sala de aula, e a preparação para o trabalho e a cidadania, em período escolar integral (JUNG et al., 2017). Teixeira trazia um olhar amplo sobre a educação brasileira e entendia que a educação não contemplava (nos perguntamos se hoje contempla...) de forma democrática as experiências de aprendizagem e cidadania para crianças das diferentes classes sociais. Neste momento também o exercício docente, que até então era encarado como uma espécie de “ofício virtuoso”, passa a ser “encaixado” em um modelo de Educação Tecnista, ou seja, voltado ao aprimoramento de “competências” a fim de suprir um mercado industrial e tecnológico, em expansão nos anos 1960. (JUNG et al., 2017)

É possível perceber que a preocupação inicial de Anísio Teixeira, de criar condições favoráveis de acesso amplo a uma educação pautada na experiência e cidadania, via-se ameaçada por outros interesses que não envolviam a oferta de educação de qualidade para todos os brasileiros. Com isso, esses dois pontos importantes, que incluem a experiência vivida na escola, através de aprendizagens de várias ordens, e uma formação docente de qualidade, respeitando as experiências individuais de cada educador, acabavam ficando aquém das práticas das escolas brasileiras, direcionando as ações de Teixeira novamente a um estado de utopia e teoria idealista que quase não tem lugar em práticas efetivas de ensino.

A EXPERIÊNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

Mesmo sendo autores de outro momento histórico, observamos que La Salle e Dewey tinham visões à frente do seu tempo, e souberam identificar na sua época que a experiência da aprendizagem e a formação docente são muito importantes, pois facilitam e promovem uma aprendizagem significativa. Com relação à formação docente, em particular, entendemos que esta deve ser imprescindível em qualquer tempo.

Mais recentemente, dois documentos chamam a atenção pela preocupação com esses dois temas (a experiência e a formação docente): a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e a Base Nacional Comum de Formação de Professores (BNC-formação), instituída pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

A BNC-formação dispõe, no Capítulo 1, artigo 4, parágrafo primeiro, entre outras, sobre as seguintes competências específicas da dimensão do conhecimento profissional:

I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. (BRASIL, 2019, p.2)

Observamos também, no mesmo documento, que o profissional que atuará na docência precisa, de acordo com o artigo terceiro:

I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (BRASIL, 2019, p. 2)

Como vimos, a preparação do profissional de educação básica requer uma profunda relação de conhecimento e formação. Esses dados, tanto La Salle como Dewey, em épocas distintas, já ressaltavam como primordiais à formação docente. O componente prático também está presente na BNC-Formação. No artigo 15, parágrafo terceiro do capítulo 4, que trata sobre os cursos de licenciatura, está clara a importância da prática, devendo essa ser desenvolvida durante a formação do licenciado:

A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (BRASIL, 2019, Art. 15, § 3º).

A prática proposta pela BNC-Formação parte do entendimento de que as experiências docentes são de grande importância, tanto que é possível observar que os cursos superiores estão adequando seus currículos a essa exigência de implementação do componente “prática docente”, o que se mostra indispensável para uma melhor atuação dos professores em sala de aula, como diziam Dewey e la Salle.

A BNCC, por sua vez,

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 5).

Assim, desde 2018, esse documento orienta as ações pedagógicas brasileiras, sendo fonte de estudo constante (e também de tensionamentos) a fim de aproximar as diferentes realidades brasileiras do material compilado. No tópico que se debruça sobre os fundamentos pedagógicos da BNCC, é abordada a questão da “educação integral” que, no entendimento do documento em questão, envolve a necessidade de

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 12).

Podemos perceber aqui que o entendimento de educação integral à época de Anísio Teixeira e Dewey era mais amplo do que aparentemente percebe-se nas diretrizes da BNCC, que, além de uma desejável experiência enriquecida com as aprendizagens, também oferecia uma infraestrutura completa, no período matutino e vespertino, a crianças e adolescentes.

Na sequência dos embasamentos teóricos propostos na BNCC, podemos observar um tópico identificado como “Os campos de experiência”, especificamente voltados à Educação Infantil, que tem como direcionamento “[...] alinhar as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 36). Nesse sentido, não fica claro qual o conceito de experiência proposto, ou se está baseado em teóricos que trazem definições mais específicas sobre a compreensão do que seja, de fato, “experiência”.

O tópico ainda desdobra-se em cinco itens, que incluem esses saberes infantis e os saberes que devem ser propiciados às crianças, associando-os às suas experiências, que são: *O eu, o outro e o nós* (compreensão e fortalecimento das relações sociais, para além da família); *Corpo, gestos e movimentos* (expressão e comunicação através da ludicidade e reconhecimento do seu corpo e do lugar que ele ocupa); *Traços, sons, cores e formas* (convivência com manifestações culturais plurais e exercício das diversas linguagens artísticas); *Escuta, fala, pensamento e imaginação* (participação na cultura oral, ouvindo e falando, estabelecendo relação principalmente com a literatura infantil); *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* (exploração do mundo físico e sociocultural, proporcionando questionamentos e buscas de soluções).

Esses itens demonstram a complexidade envolvida nas relações e experiências que a criança começa a viver no ambiente escolar, e que são essenciais para o seu pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Um ponto importante que podemos alinhar com os pensamentos de La Salle e Dewey, que está presente na BNCC, é sobre o

[...] trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2018, p. 54, grifo nosso).

Essas aprendizagens são orientadas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, que engloba o período de alfabetização, desdobrando-se nos anos seguintes (ainda nos Anos Iniciais) com a consolidação dessas aprendizagens e ampliação das práticas, “considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender” (BRASIL, 2018, p.55).

CONCLUSÃO

Observamos no decorrer deste estudo que tanto La Salle como Dewey ofereceram muitas contribuições, tanto na atual organização escolar como também no reconhecimento na formação/capacitação dos profissionais que trabalham com as crianças. La Salle tornou-se uma referência importantíssima para a educação, principalmente da educação das crianças de classes menos favorecidas.

Ao estruturar um documento como o “Guia das Escolas Cristãs”, La Salle inova na organização educacional da sua época, que contemplava atividades escolares, métodos para aprendizagens e diretrizes para a prática docente. Tinha a preocupação também de preparar esses estudantes para a sociedade, ensinando-lhes um ofício, premissa defendida por Dewey quase três séculos depois, através de um olhar mais democrático e rico em experiências na educação formal.

No Brasil, as referências dos trabalhos de Dewey são colocadas em prática através de Anísio Teixeira, adequando-as à realidade brasileira das classes menos favorecidas e mais expostas à violência. É notável perceber alguns pontos que convergem através da pesquisa efetuada na aproximação com as bases curriculares brasileiras do século XXI, principalmente em relação a documentos orientadores educacionais, como a BNCC e a BNC-Formação, que se debruçam sobre a aprendizagem focada na realidade do estudante, bem como sobre as formações docentes, visando uma melhor abordagem da educação de forma ampla, inclusiva e democrática.

Acreditamos que o desafio agora é entender, em estudos futuros, em que medida efetivamente as práticas educacionais, tanto para as aprendizagens como para as formações docentes se concretizam nas escolas brasileiras, dialogando de fato com as diversas realidades que encontramos no dia a dia, sabendo que o caminho ainda é longo, mas possível e passível de mudança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Edições 70: Lisboa, Portugal, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3aAFpwn>. Acesso: 02 fev. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em 01 fev. 2021

CORBELLINI, Marcos. **La Salle e seu projeto educativo**. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 20, p. 101-114, set. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29260/pdf> Acesso em 01 dez.2020

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. 2ª ed. Ed. Nacional: São Paulo, 1976.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf> Acesso em 01 fev. 2021.

JUNG, Hildegard Susana; MIRA, Ane Patrícia de; FOSSATI, Paulo. **A Contribuição de Anísio Teixeira para a Promoção do Bem-estar Docente**. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2017, vol. 15, n.3, p. 151-167. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d839/c5b733efff1269726d95a295091cc71de6.pdf> Acesso:02 fev 2021.

LEUBET, Ângelo E.; PAULY, E. L., Silva, V. L. **Contribuições de João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna**. Revista Brasileira De História Da Educação, vol. 16, n. 4, p. 32-93, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40727> Acesso em 01 dez 2020

PAULA, Bruna Zorzan de. **A alfabetização na proposta curricular da Secretaria de Educação de Foz do Iguaçu e suas semelhanças com a Pedagogia de La Salle**. 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em : <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4957> Acesso em: 05 dez. 2020

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória.** Alea, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, dez. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010&lng=pt&nrm=iso Acesso em 01 fev. 2021.

TAGLIAVINI, J. V.; PIANTKOSKI, M. A. **João Batista de La Salle (1651-1719): um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 13, n. 53, p. 16–40, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640191> Acesso em: 1 dez. 2020.

TREZZI, CLóvis **Da experiência estética à estética da inclusão na pedagogia de La Salle: um referencial teórico para analisar a crise da educação brasileira.** Tese (Doutorado em Educação). 212f. 2018, Universidade La Salle, Canoas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1188> Acesso em 1 dez.2020

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio et. al. (orgs.) **John Dewey.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.